



FÓRUM DE LÍDERES

Sociedades de advogados, academia e empresas de tecnologia para advocacia escrevem sobre as suas perspectivas para o mercado em 2022, antecipando um virar de página, aumento da procura e desafios de concorrência e inovação.

nuar a apoiá-los a ultrapassar e navegar os obstáculos legais, e a fazer crescer os seus negócios. Hoje em dia, os clientes já não pretendem que as sociedades de advogados lhes deem apenas aconselhamento jurídico, mas sim que estas lhes apresentem soluções para os problemas regulatórios e outros que vão acontecendo na sua atividade.

Para isso, teremos que continuar a adaptar-nos às mudanças constantes que vão acontecendo na nossa sociedade, que passará muito pelo uso de novas tecnologias e pela aposta no desenvolvimento e crescimento de todos os profissionais da nossa equipa. Uma coisa é cada vez mais clara: as adversidades que vamos encontrando, como é o caso desta pandemia, e a capacidade de adaptação às mudanças que essas mesmas adversidades trazem tornam mais importantes todas as pessoas que contribuem para o sucesso da Caiado Guerreiro. Os nossos colaboradores são o nosso maior e melhor ativo e o desafio da retenção de talento é atualmente muito forte. Se formos capazes de reter e desenvolver os nossos profissionais, vamos continuar a ter clientes satisfeitos.

Resumindo, 2022 vai ser um ano em que as pessoas e as equipas vão ser fundamentais, assim como de dar continuidade à adaptação tecnológica e que vai também requerer um grande esforço e resiliência da parte de todos os Portugueses para conseguirmos recuperar e repor o crescimento do país.



Pedro Rebelo de Sousa
Managing partner e fundador
da SRS Advogados

Acredito que 2022 será um ano impactante e de consolidação de crescimento, tanto em termos de operações como em volume de negócio. A pandemia não desacelerou o nosso ritmo de trabalho – muito pelo contrário –, e prevejo que no próximo ano, à medida que regressamos

a uma relativa normalidade, esse ritmo dispare. Nessa perspectiva, a digitalização está a mudar, a pouco e pouco, mas firmemente, a forma como interagimos uns com os outros, permitindo-nos estar presentes em todas as fases da nossa relação com o cliente, ainda que à distância, e fomentando novas formas de colaboração entre as várias equipas. Este incremento de soluções tecnológicas virtuais veio decerto mudar o paradigma na maneira como os advogados operam e tornou-se num no turning point. Existe agora um acesso a ferramentas e softwares que combinados fazem do advogado de hoje um advogado menos burocrático e com mais tempo para gerir a sua carteira de clientes de forma estratégica. O mesmo se aplica ao work/life balance, cujo equilíbrio tem sido uma preocupação constante tendo a SRS implementado e reforçado benefícios e ações, além de permitir o trabalho remoto 6 dias por mês. O mesmo se diz dos Business Services desde a business intelligence, ao workflow e processos. Ao mesmo tempo, espera-se que as sociedades de advogados – e na SRS não está a ser diferente – apostem numa maior diversificação de talentos, tanto ao nível de formação como de experiência profissional. Assistimos à colaboração entre advocacia, gestão e consultoria noutros mercados, uma realidade cada vez mais presente. Na SRS, há muito que operamos como uma verdadeira empresa, e só assim consideramos estar preparados para continuar a acompanhar de uma maneira sólida e transversal os desafios e reais necessidades dos nossos clientes. Com isto em vista, iniciaremos em breve a mudança de imagem da SRS para um conceito que alie esta nova visão ao foco e dedicação que nos caracterizam desde sempre.



Domingos Cruz
Managing
Partner da CCA

A simbologia dos números tende a representar o número 2 como o número da dualidade. Ora, num ano carregado de dois, a incerteza que caracteriza a dualidade, será porventura a pedra de toque do próximo ano.

Incerteza política – Começar o ano com umas eleições legislativas cujo desfecho é mais incerto do que nunca, e cujas aparentes soluções governativas são tudo menos óbvias, podem lançar o país numa instabilidade altamente indesejada, sobretudo no que toca à aplicação dos fundos do PRR.

Incerteza económica – Assistimos ao início de uma tempestade quase perfeita. O aumento generalizado das matérias primas, em números estratosféricos, que se começa a sentir no início das cadeias de valor, aliado ao provável aumento dos custos transportes e consumos por força da crise energética em que vivemos atualmente, poderá colocar um enorme peso nas famílias e nas empresas.

Incerteza social – A psique coletiva vive ainda atormentada com os efeitos da pandemia, a euforia da aparente libertação depois do processo de vacinação, dá lugar à frustração generalizada com a consciência de que o problema não desapareceu, e que as vagas vão e voltam, não ao sabor das marés, mas sim das estações.

Tudo junto, podemos estar a caminhar para um ano difícil que, inevitavelmente, se repercutirá no mercado da advocacia em 2022, pois irá determinar quais as áreas que terão mais atividade, se as áreas de investimento (M&A, Imobiliário, Novas Tecnologias), se as áreas de desinvestimento (Contencioso, Recuperação de empresas, Laboral).

Este novo normal que nos impede de fazer sequer planos a 12 meses, exige